

Recuperação da Leste em Salinas

A via Leste do Pico Maior de Friburgo foi, desde a sua conquista em 1974 por Waldemar Ferreira Guimarães (Waldo), Waldinar dos Santos (Vavá), José Bezerra Garrido e Guilherme Ribeiro, uma via símbolo da escalada de alto nível no Brasil. Apesar de sua dificuldade moderada, a beleza da via e o compromisso com o nível do escalador marcaram o seu estilo, representativo de uma época fértil do montanhismo brasileiro. Com o passar do tempo a Leste foi alterada inúmeras vezes, recebendo uma grande quantidade de grampos intermediários em seus lances de maior desenvoltura. Dando continuidade a um movimento de recuperação que teve início com a restauração do K2, no Corcovado, propusemos a recuperação da via Leste, como um ícone que é da grande escalada no Brasil.

Consultamos os conquistadores e o clube responsável e todos foram unânimes da necessidade e oportunidade de se levar adiante o projeto. Tomamos portanto a decisão de recuperar a grampeação original no dia 8 de setembro, retirando os grampos em excesso ali plantados ao longo dos anos.

Respeitando a recomendação dos conquistadores, mantivemos os grampos que foram colocados ao lado dos grampos originais de 3/8", formando as paradas duplas. Desta forma, foram retirados um total de 11 grampos. Foi mantido um grampo na variante da 13ª enfiada, conquistada pelo Leonardo Álvares, situado num platô entre as paradas P12 e P13. A chapeleta original desta variante, localizada ao lado do grampo, bem como um grampo de intermediação colocado posteriormente foram

retirados. Embora as duas últimas paradas duplas (P16 e P17) não correspondam à grampeação original, elas permitem assegurar a descida em rapel com conforto e segurança, sem contudo descaracterizar os lances originais. Considerando que é grande o número de freqüentadores que escalam o Pico Maior pela primeira vez pela Leste, sem nenhum conhecimento de qualquer outra via passível de descida, a manutenção destas paradas se justifica.

